

19.

EDUCAÇÃO, PRÁXIS E RESISTÊNCIA: O PERCURSO DO HISTEDBR E A CONSOLIDAÇÃO DO GEPEC NA UFSCAR (2010-2024): A HISTORICIDADE DE UMA TRINCHEIRA TEÓRICA

Luiz Bezerra Neto¹

Maria Cristina dos Santos²

1. Introdução

Neste ano de 2026 o Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil" (HISTEDBR) se reunirá em seu XIII seminário nacional, nas dependências da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, para comemorar os seus 40 anos de existência, momento em que celebraremos também os 16 anos do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação do Campo (GEPEC/HISTEDBR-UFSCar).

Ao celebrar quatro décadas, o Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil" (HISTEDBR) não apenas comemora uma longevidade institucional, mas reafirma sua posição como um dos principais polos de resistência intelectual contra a hegemonia neoliberal que tem assolado a educação brasileira, sobretudo a partir da década de 1980.

Fundado em um momento que o Brasil vivia sob auspícios de ventos democráticos, cuja luta maior se dava em torno da defesa de uma constituinte livre democrática e soberana, e que a população se empenhava na luta pela consolidação da recém conquistada redemocratização, o grupo procurou consolidar uma forma de fazer

Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação no Campo (GEPEC). Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq:

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2657395115480622>.

¹ Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). E-mail: lbezerra@ufscar.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4809080593333472>.

² Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). E-mail: cbezerra@ufscar.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1095065753077001>.

ciência que não separa o objeto de estudo da realidade material que o produz, utilizando-se do materialismo histórico dialético que servia de base para a pedagogia histórico-crítica, ciência pedagógica fundada pelo próprio Dermeval Saviani.

O HISTEDBR nasceu, portanto, do desafio de compreender a educação brasileira para além das narrativas idealistas oficiais. Sob a liderança de Dermeval Saviani, o grupo pavimentou o caminho para a publicização da Pedagogia Histórico-Crítica, entendendo que a educação é um fenômeno condicionado pela base material da sociedade, mas que possui uma autonomia relativa capaz de instrumentalizar a classe trabalhadora na luta pela transformação da sociedade.

A defesa da escola pública, para o HISTEDBR, não é uma defesa abstrata da instituição, mas a defesa da classe trabalhadora de acesso universal ao saber sistematizado. Como postulado por Saviani, a escola existe para transmitir os conhecimentos universais que, uma vez apropriados pelos dominados, tornam-se ferramentas de luta contra a dominação das camadas dirigentes na sociedade capitalista.

No contexto da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), onde o grupo já existia com a participação de professores como Ester Buffa, Amarílio Ferreira Junior, Marisa Bitar, dentre outros, essa trajetória ganha impulso com matizes específicos a partir de 2010, com o surgimento do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação do Campo (GEPEC/UFSCar).

A criação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI propiciou a entrada de novos docentes que, imbuídos da perspectiva crítica, expandiram as fronteiras do HISTEDBR para as questões da terra e da educação no meio rural. Assim, a criação do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação do Campo (GEPEC/UFSCar) representa uma ramificação dialética, uma nova rota que mantém o tronco comum da PHC, mas que mergulha nas contradições do campo brasileiro, sobretudo na área de educação.

A chegada de novos docentes via REUNI na UFSCar após 2010 não foi apenas um incremento quantitativo. Foi um evento qualitativo que permitiu a interiorização e a diversificação das frentes

de pesquisa. Esses pesquisadores trouxeram consigo a vivência nos movimentos sociais e a urgência de debater a **Educação do Campo** sob uma ótica classista.

Já em 2006 iniciou-se a discussão sobre a criação de um curso de pedagogia para assentados e acampados de Reforma Agrária, momento em que, sob a influência do HISTEDBR e orientação da Pedagogia Histórico Crítica se criou uma licenciatura em Pedagogia denominada de Pedagogia da Terra.

O primeiro curso de pedagogia da terra ocorreu entre os anos de 2008 e 2011. Neste período, dado o ingresso do professor Manoel Nelito, Cátia Caiado e Maria Cristina dos Santos na UFSCar, juntamente com orientandos de mestrado e doutorado foi criado o Grupo de estudos e pesquisas sobre educação no campo.

A criação do GEPEC dentro da estrutura do HISTEDBR-UFSCar simboliza a unidade entre a tradição histórica do grupo e as novas demandas da prática social, sobretudo devido às pesquisas que se desenvolvia, sobre educação no campo. O grupo passou a investigar como a escola se insere na disputa de projetos entre o agronegócio e a agricultura camponesa/familiar, bem como o papel e a importância da escola como única agência estatal no meio rural.

O GEPEC nasceu no auge das discussões sobre Educação do Campo e inseriu no debate acadêmico e de formulação teórica a partir da concepção materialista histórica dialética. Educação do campo era então um conceito novo, materializado nas políticas públicas, fruto da luta de diferentes sujeitos históricos, desde os movimentos sociais de contestação da ordem social do campo e de luta por terra e por educação, quanto educadores e professores das universidades e organismos internacionais, sujeitos esses claramente identificados na literatura sobre Educação no Campo e nas definições dos Cadernos Por uma Educação do Campo (Arroyo; Fernandes, 1999; Benjamin; Caldart, 1999; Caldart, 2002; Kolling, Nery & Mollna, 1999; Kolling; Cerioll & Caldart, 2002).

O Grupo de Pesquisa da UFSCar adentrou nesse debate analisando esse conceito a partir de suas bases teóricas e muitas produções foram apresentadas discutindo o caráter ideológico e as aproximações com as teorias pós modernas do aprender a aprender e

o distanciamento do materialismo histórico dialético, que, na nossa concepção, é a única teoria que contribui para a compreensão da realidade concreta nas suas múltiplas determinações, que se opõe a exploração capitalista em todas as suas formas e que apresenta proposições no sentido de superação da sociedade de classes.

Com o surgimento do grupo de estudos e pesquisas, em 2010, e com a necessidade de tornar esse grupo orgânico e conhecido nacionalmente, nós, seus integrantes, começamos a nos mobilizar para, já em 2011, realizarmos o nosso “I Seminário Nacional sobre Educação no Campo”, ocorrido entre os dias 19 e 21 de outubro. Por ser o primeiro seminário organizado por um grupo ainda em formação, o evento foi bastante significativo para nós. Para sua realização, contamos com o apoio da Pró-reitora de Extensão – Proex/UFSCar e com a Fapesp. Durante a mesa de abertura, o Prof. Dr. Oriowaldo Queda, da ESALQ/USP, abordou o tema “Desenvolvimento do Campo no Brasil”.

No segundo dia, tivemos a presença do Prof. Dr. José Claudinei Lombardi (UNICAMP) que versou sobre os Projetos de Educação para o campo. No último dia do evento, aconteceu a 3ª mesa-redonda, com o tema “Políticas Públicas para a Educação do Campo”, apresentado pela Prof.^a Dra. Maria do Socorro Xavier Batista, da Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

Durante as conferências, houve a participação de 134 pessoas inscritas, sendo 32 com trabalhos e 102 como ouvintes, o que demonstra que o evento cumpriu seu papel de reunir os pesquisadores da área para a discussão sobre a temática, dado que, entre os participantes, havia pessoas de vários Estados, destacando-se o Paraná, Minas Gerais, Pernambuco, o Rio de Janeiro e sobretudo, São Paulo.

Com o grupo mais organizado, em 2013, realizou-se o “II Seminário Nacional de Estudos e Pesquisa sobre Educação do Campo”, que objetivou a socialização dos acúmulos teóricos e das experiências educativas desenvolvidas acerca da educação no meio rural brasileiro, através de mesas-redondas, grupos de trabalho temáticos e atividades culturais, possibilitando, assim, que os diversos sujeitos envolvidos pudessem dividir, refletir e produzir conhecimentos

sobre a Educação do Campo, durante os quatro dias de atividades: 15, 16, 17 e 18 de outubro.

Durante a abertura do evento, pudemos contar com a palestra do professor Bernardo Mançano Fernandes, da UNESP, cuja fala abordou os movimentos sociais e o capitalismo no campo. No segundo dia, tivemos a palestra do professor Dermeval Saviani, versando sobre a Pedagogia Histórico-Crítica na educação do campo. No terceiro dia, contamos com a presença da professora Lígia Márcia Martins, aprofundando a discussão sobre as contribuições da Pedagogia Histórico-Cultural para a educação no campo. No último dia tivemos uma mesa-redonda com os membros do grupo discutindo seus rumos e as perspectivas para o futuro.

O evento foi organizado em torno de cinco temas centrais, dos quais partiram as demais seções: conferências, palestras e mesas de comunicação e, foi um marco para a consolidação do GEPEC, tendo resultado na produção de uma coletânea organizada pelo grupo a partir das discussões e das palestras proferidas nessas mesas. Esse “II Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas sobre Educação do Campo” — em que também ocorreu a “IV Jornada de Educação Especial no Campo” — foi realizado com o apoio financeiro da FAPESP, e contou com a participação de 388 inscritos, representando 67 instituições de ensino de 24 Estados da Federação, mais o Distrito Federal.

Em 2015, com o Grupo já totalmente consolidado, realizamos o “III Seminário Nacional de Estudos e Pesquisa sobre Educação no Campo”, em que foram criados espaços para que pesquisadores, professores, estudantes, comunidade escolar e membros de organizações sociais do campo, entre outros, socializassem suas práticas e pesquisas na Educação em geral e, de modo particular, na Educação do Campo. Esse Seminário recebeu trabalhos de 26 Estados, com exceção do Acre. No total, foram 629 inscritos, sendo 181 na condição de ouvintes — contabilizando 276 trabalhos: 200 comunicações, 27 relatos de experiência e 49 pôsteres.

Nesse seminário, a mesa de abertura foi formada pelos membros do GEPEC/HISTEDBR, para que se discutissem os pressupostos e objetivos do Grupo. Na mesa principal, o Prof. Dr.

Dermeval Saviani (UNICAMP), fez uma explanação sobre a importância da pedagogia histórico-crítica na educação no campo.

Outras mesas versaram sobre o tema “Educação no Campo: História, desafios e perspectivas atuais” — composta pela Prof.^a Maria Cristina Vargas, do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST e pelo Prof. Dr. José Claudinei Lombardi (UNICAMP) — e sobre o tema da “Pedagogia Histórico-Crítica no Campo”, com os professores Dr. Paulino José Orso (UNIOESTE) e pelo Dr. Claudio Eduardo Felix dos Santos (UESB).

Na mesa de encerramento contamos com a Prof.^a Dra. Acácia Zeneida Kuenzer (UFPR) que abordou a temática “O Trabalho e Escola no Campo”. Esse evento também gerou uma coletânea com as palestras e com algumas das comunicações que o grupo considerou interessante.

Em 2017, realizamos o “I Seminário Internacional e IV Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas Sobre Educação no Campo”, evento que contou com a apresentação de trabalhos de representantes de 22 Estados brasileiros e teve a participação presencial de 352 pesquisadores e estudantes. A conferência de abertura foi realizada pela Prof.^a Dra. Virgínia Maria Gomes de Matos Fontes (UFF), que fez uma avaliação sobre a “Dominação de Classes e Educação para o Campo”.

Nas Conferências Internacionais, o Prof. Dr. Alfonso Torres Carrillo (Universidade Pedagógica Nacional, da Colômbia) e o Prof. Dr. Juan Carlos Rodriguez (Universidade de Holguin, de Cuba), abordaram as “Políticas Públicas Educacionais: a experiência cubana e colombiana”.

Na Conferência de encerramento, a professora Ana Carolina Galvão Marsiglia (UFES) e o professor Flávio Reis dos Santos (UEG) trouxeram a temática das “Políticas Educacionais e Concepções Pedagógicas na atualidade na América Latina”.

Naquele momento, encaminhamos a discussão sobre o V Seminário, que deveria ocorrer em 2019, mas que foi postergado para 2020, quando seriam comemorados os 10 anos de criação do grupo. Entretanto, em virtude da pandemia causada pelo novo coronavírus, a

COVID-19, não pudemos realizar o seminário, que foi adiado para outubro de 2022.

A constituição do GEPEC demarcou a abertura de novas investigações que compreendem o campo não como um lugar de atraso, mas como um território de disputa de classes. Fundamentado no materialismo histórico-dialético, o grupo nega a visão idílica ou meramente técnica do meio rural e busca compreender suas relações a partir da totalidade e das contradições existentes no meio rural.

O grupo analisa a educação como parte do "metabolismo social". O avanço do agronegócio — caracterizado pela monocultura, pelo uso intensivo de agrotóxicos e pela expulsão do homem da terra — tenta impor uma educação instrumental e tecnicista (a "escola para o mercado"). Em oposição, o GEPEC/UFSCar defende uma educação que dialogue com as necessidades de reprodução da vida no campo, fortalecendo a identidade dos sujeitos e sua permanência no território, bem como a criação de mecanismos que possibilitem a compreensão da economia política vivida pelo homem do campo.

Neste contexto foram produzidos algumas dezenas de teses e dissertações no âmbito do GEPEC/HISTEDBR operando o movimento dialético do conhecimento e buscando compreender as especificidades de uma educação que ocorre nas escolas multisseriadas e/ou unidocentes.

Além disso, através do GEPEC/HISTEDBR, promoveram-se vários cursos de aperfeiçoamento e especialização sobre educação do campo, levando aos professores do meio rural a discussão sobre uma nova concepção de escola, voltada para o ensino daquilo que de melhor a humanidade produziu em termos de ciências da natureza, ciências humanas, filosofia, artes, linguagens, etc.

Nestes termos, é possível juntamente com os professores do campo partir de uma educação sincrética para se chegar à capacidade de análise da realidade através dos seguintes passos:

1. **Síncrese (Visão Caótica do Todo):** O ponto de partida é a realidade imediata dos conflitos agrários e da precariedade das escolas do campo.

2. **Análise:** Através da pesquisa rigorosa, decompõe-se essa realidade, analisando as políticas públicas, o financiamento, o currículo e as condições de trabalho docente.
3. **Síntese (A Unidade do Diverso):** O resultado é uma compreensão profunda e transformada, onde a educação escolar é vista como parte da totalidade social.

Essa produção acadêmica não é "contemplativa"; ela serve para fundamentar a prática de professores que atuam na ponta do sistema educativo. A práxis exercida no interior do GEPEC se materializa em projetos de extensão que são, na verdade, laboratórios de formação teórica, política e pedagógica. O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) e o Programa Escola da Terra são exemplos de como a universidade pública pode ocupar os territórios da reforma agrária, territórios quilombolas e áreas de acampamentos.

No GEPEC, esses projetos são lidos sob a luz da PHC: o objetivo é garantir que os trabalhadores do campo tenham acesso aos conteúdos clássicos (ciências, artes, filosofia) sem perder o vínculo com sua realidade produtiva e política.

A frente mais recente de atuação é o PARFOR/Equidade, voltado para a formação de docentes quilombolas. Aqui, a luta contra o racismo estrutural, o racismo ambiental e a justiça ambiental (Acselrad; Melo; Bezerra, 2009) se une à luta pela terra e pelo saber. A atuação do GEPEC/HISTEDBR-UFSCar nesse campo reafirma que a emancipação humana passa pelo reconhecimento das especificidades étnico-raciais dentro da luta de classes geral.

Revisitando Saviani, o GEPEC reafirma que a função social da escola é a socialização do saber sistematizado. No entanto, para as populações do campo, águas e florestas, esse saber é frequentemente negado ou substituído por uma formação precarizada principalmente pelas condições de oferta da escolarização e pelas possibilidades de manutenção nesse ambiente.

A luta pela escola, portanto, é indissociável da luta pela terra. Não basta ter a terra para produzir se o saber necessário para compreender a totalidade do capital e os mecanismos de exploração for sonegado ao trabalhador. A escola no campo deve ser uma ferramenta que desvele a ideologia burguesa e forneça a "arma da crítica".

2. Consideração Finais

A trajetória do HISTEDBR na UFSCar, fortalecida pela criação do GEPEC a partir de 2010, demonstra que a pesquisa acadêmica pode e deve ser uma forma de militância política qualificada. Ao analisar a educação como parte das disputas territoriais da classe trabalhadora, o grupo refuta a racionalidade instrumental burguesa que vê o conhecimento apenas como mercadoria.

A superação da ordem do capital exige uma compreensão de que a exploração material e a expropriação do saber caminham juntas. O movimento de dezenas de pesquisadores, mestres e doutores formados a partir dos estudos desenvolvidos neste grupo constitui hoje um exército de intelectuais orgânicos dedicados à defesa da escola pública e da dignidade humana no campo. Ao fim desses 40 anos, o HISTEDBR-UFSCar reafirma que a luta pela educação é, essencialmente, a luta pela transformação radical da sociedade.

Referências

ACSELRAD, Henri; MELLO, Cecília Campello do Amaral; BEZERRA, Gustavo das Neves. **O que é justiça ambiental?** Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

BENJAMIN, César; CALDART, Roseli Salete. Por uma educação básica do campo: projeto popular e escolas do campo. **Caderno 3**. Brasília: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 1999

CALDART, Roseli Salete. Por Uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In.: Por Uma Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas. **Caderno 4**. Brasília: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2002, p. 25-36.

KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete (org.). Por Uma Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas. **Caderno 4**. Brasília: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2002.

KOLLING, Edgar; NERY, Israel; MOLINA, Mônica Castagna (org.). Por uma educação básica do campo. **Caderno 1**. Brasília: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 1999

CALDART, Roseli Salette. Sobre a especificidade da Educação do Campo e a luta por um projeto de emancipação humana. In: MUNARIM, Antônio João et al. (org.). **Educação do Campo: reflexões e perspectivas**. Florianópolis: Insular, 2010. p. 45-62.

DUARTE, Newton. **Vigotski e o "aprender a aprender"**: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. 5. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política: Livro I: o processo de produção do capital. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

SANTOS. Maria Cristina dos. Um olhar sobre educação do campo a partir da produção do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Educação no Campo (GEPEC-UFSCAR) in Santos. Patric Oberdan dos; Bezerra Neto, Luiz. **GEPEC/UFSCAR: 12 anos de luta pela Escola Pública e Gratuita no Campo**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023. 353p.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 43. ed. Campinas: Autores Associados, 2018.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011.